



RELAÇÕES HUMANAS E SOCIAIS NO CONTO “O ESPELHO”, DE MACHADO DE ASSIS

ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares¹
GIACOBBO, Caroline²
ZAMBERLAN, Eliane Luiza de Moura³

Palavras-Chave: Literatura. Sociedade. Alma humana.

O objetivo desse trabalho é realizar uma análise sobre os aspectos socioculturais do conto intitulado “O Espelho”, de Machado de Assis, discutindo aspectos relacionados à alma interior e exterior do personagem Jacobina. A metodologia utilizada é qualitativa, de cunho bibliográfico, e o trabalho foi desenvolvido na disciplina de Representações Culturais: Literatura e Cinema, do Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, da Universidade de Cruz Alta. O conto em análise faz parte do livro *Papéis Avulsos*, de 1882, do período literário denominado Realismo, tendo como temática os comportamentos humanos versus o mundo exterior. A história de Jacobina propõe ao leitor reflexões sobre a representação da sua alma, através da dualidade de olhares, ou seja, dividido entre o consciente e o inconsciente, de acordo com os aspectos sociais vistos na época. A narrativa é em terceira pessoa, e o protagonista Jacobina descreve, aos cavaleiros presentes, um caso de sua vida, na casa do Morro de Santa Tereza. O protagonista pretendia defender sua teoria de que cada pessoa possui duas almas: uma exterior e outra interior. Aos 25 anos, Jacobina foi nomeado Alferes da Guarda Nacional, o que lhe garantiu uma mudança significativa de status. Sua família passou a elogiá-lo e a se orgulhar dele, como "Sr. Alferes". Um dia, sua tia Marcolina o chama para ir até o sítio. Por conta do status de seu sobrinho, ela lhe oferece um grande espelho, proveniente da Família Real Portuguesa e o coloca no quarto destinado a Jacobina. Na ausência da tia, os escravos fugiram e Jacobina viu-se sozinho no sítio. A partir desse momento, passou a sentir-se solitário e angustiado por ter perdido a sua alma exterior, fruto da imagem que os outros faziam dele. Segundo Bosi (2013), a riqueza de Machado de Assis está na análise das necessidades das personagens, suas diferenças e percepções. Jacobina olha-se no espelho e vê ali refletida sua imagem corrompida e difusa. Devido ao seu cargo de Alferes, sua imagem era sempre relacionada à farda, cargo que ocupava o tempo todo, e isso remetia às representações dele aos olhos dos outros e de si mesmo. Recuperando, a alma exterior que preenchia sua alma interior, Jacobina termina o relato de sua história, deixando seus amigos em um silêncio reflexivo. Neste conto, o comportamento humano aparece como uma máscara da vida pública e da vida íntima. Sob a ótica de um espelho diante da sociedade, é estabelecida a relação do olhar dos outros (social) e o que é a real personalidade de Jacobina. Segundo Pastorini (2010), a questão social está nos diferentes estágios de manifestações, sejam eles, culturais, históricos e políticos, os quais remetem ao social. Dessa forma, é possível perceber, através das relações existentes entre Jacobina e seus familiares, um processo de construção e reconstrução do protagonista.

¹ Doutora em Letras (UFRGS). Docente da disciplina de Representações Culturais: Literatura e Cinema, do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, da Universidade de Cruz Alta. - UNICRUZ. Orientadora da pesquisa. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br

² Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. Docente UNICRUZ. E-mail: giacobbo@hotmail.com

³ Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. Docente UNICRUZ. E-mail: elianezamberlan@hotmail.com